EDITORIAL / *EDITORIAL*

Palavras a Francisco Antunes



/ **Prof. Doutor António Meliço-Silvestre**
Director da Revista Portuguesa
de Doenças Infecciosas

Um Congresso Nacional, uma efeméride, a consagração de Francisco Antunes, um Homem que com determinação e trabalho conseguiu alcandorar-se, calcorreando Lisboa, do Instituto de Higiene e Medicina Tropical à sua Faculdade, ao lugar de Professor Catedrático de uma das mais conceituadas Faculdades de Medicina do País e de que hoje, por eleição de seus pares, é o digno Presidente do Conselho Pedagógico.

E, neste contexto, relembro as palavras a Francisco Antunes que proferi, em sede de Júri de Provas Académicas para Professor Associado, e que passei à estampa no livro *Reflexos numa Vida – Em homenagem às Escolas e aos Centros Médicos do Saber.*

E cito:"Foi com grato prazer que aceitei a incumbência da minha Faculdade de Medicina para redigir o Parecer sobre a Candidatura do Prof. Doutor Francisco Antunes a Professor Associado. É que para além de um Curriculum bem estruturado, que revela um intenso e multifacetado trabalho científico de cariz nacional e internacional, Francisco Antunes é meu particular amigo e companheiro de lutas contra as doenças infecciosas, desde que em 1985 e por estrita decisão da minha Faculdade, assumi a Direcção do Serviço de Doenças Infecciosas dos HUC, e posteriormente a Regência da Cadeira de Doenças Infecciosas da Faculdade de Medicina de Coimbra, em substituição, sempre difícil para um jovem doutorado, do Prof. Doutor Carrington da Costa, chamado a desempenhar funções no Serviço e na Cadeira de Medicina Intensiva..."

Como me orgulho por ter proferido estas palavras, antecipando o tempo, no já longínquo ano de 1993.
E cito: "Francisco Antunes, com Curriculum denso e bem redigido é um digno sucessor de Carvalho Araújo, expoente máximo da Infecciologia Nacional, a quem saúdo como Mestre e Cidadão..."

Não ofuscando o Mestre, por Carvalho Araújo se encontrar naquele patamar único reservado a personalidades de excepção, Francisco Antunes é hoje um mui digno investigador e universitário, pelo que tenho de felicitar o Professor Rui Sarmento por pessoalmente o ter convidado, na qualidade, na altura, de Presidente da Sociedade Portuguesa de Doenças Infecciosas e seguindo o rotativismo Norte-Centro-Sul, para presidir à Reunião que é, sem qualquer dúvida, a Magna Carta da Infecciologia Nacional.

Congresso Nacional, o ponto de encontro por excelência de todos os distintos profissionais que enfrentaram os velhos e, muito em particular, os novos desafios desta ciência exacta, tantas e tantas vezes desprezando os próprios riscos para bem do seu semelhante.

De Henrique Lecour, um expoente intelectual da Infecciologia na sua visão estratégica e de Rui Proença, na forte componente clínica, a todos os Amigos que aqui tinham todo o direito

a serem referidos, e de que pontualmente destaco Rocha Marques, Rui Côrte-Real, Germano do Carmo, Mota Miranda, Lino Rosado, António Sarmento, José Malhado, Fernando Maltez, Carlos Vasconcelos...

Francisco Antunes vai certamente sentir a grata satisfação dos vencedores, por ver todos os Amigos à sua volta, da Sociedade Portuguesa de Doenças Infecciosas presidida por Kamal Mansinho e hoje felizmente alargada à Microbiologia Clínica, de Melo Cristino a Teresa Marques, à Associação Portuguesa para o Estudo Clínico da Sida, no abraço a António Vieira, à Sociedade de Parasitologia que Francisco Antunes teve o condão e a arte de aproximar.

Que bela iniciativa enriquecida por tantas participações de Colegas estrangeiros que lhe transmitem um brilho acrescido.

No abraço a Saraiva da Cunha, digno Editor desta nossa Revista, vai o agradecimento sincero por esta oportunidade concedida.